

Mensagem dos Editores

Muitos de nós que escolhemos a Cardiologia como especialidade, alguns já nos bancos universitários, talvez tenhamos sido atraídos pelas primeiras noções de eletrocardiografia.

Os complexos QRS, os eixos elétricos, os bloqueios atrioventriculares e intraventriculares, as arritmias e as morfologias da repolarização ventricular, certamente contribuíram para que muitos de nós optássemos por alcançar maior intimidade com aquela que viria ser a nossa especialidade definitiva.

Para outros, ao contrário, talvez tenha sido justamente aquelas complexas linhas que teimosamente insistiam em alternar subidas e descidas no papel quadriculado, o motivo do distanciamento da cardiologia.

O fato definitivo é que, independentemente dos procedimentos de auxílio diagnóstico que surgiram no desenrolar desse mais de um século de existência da eletrocardiografia, durante o qual alguns métodos complementares se sedimentaram, outros se modificaram e outros ainda sucumbiram ao avanço tecnológico, a eletrocardiografia se mantém firme, estável e em plena evolução. Esse número da Revista da SOCERJ é a evidência dessa afirmativa.

Ao corresponder à preocupação de envolver eletrocardiografistas em maior número possível de serviços especializados do nosso Estado, temos nas páginas que se seguem, à disposição dos leitores, a vasta experiência de colegas dedicados ao método, há vários anos.

A evidente qualidade dos próximos artigos foi proporcionada pela dedicação e competência do Prof. Dr. Paulo Ginefra, Editor Convidado deste número da Revista da SOCERJ, e dos autores dos diversos trabalhos, que, em prazo recorde, possibilitaram que concluíssemos o nosso mandato como Editores de Publicação, legando aos nossos sócios uma revista qualitativamente elevada.

Finalmente, nesta última edição sob a nossa responsabilidade, ousamos afirmar que a Revista da SOCERJ tornou-se uma publicação de excelente nível científico, entre outros motivos pelo rigor do cumprimento das normas para publicação, pela experiência dos editores convidados, dos autores selecionados e dos artigos publicados, além da participação efetiva da Prof^a. Maria Lucia Brandão como assessora pedagógica. Essa soma de fatores, indubitavelmente, contribuiu para um enorme crescimento da Revista da SOCERJ, motivo para congratularmo-nos com os 2.000 sócios da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro e, simultaneamente, agradecermos o interesse crescente despertado pela nossa publicação científica oficial. A todos, nosso muito obrigado.

Salvador Serra, Andréa Brandão e Heraldo Victor
Editores de Publicação

Mensagem do Editor Convidado

A equação parecia uma fórmula mágica: $D2 = D1 + D3$, isto é: "A cada instante, a deflexão registrada em D2, é igual à soma algébrica das deflexões sincrônicas em D1 e D3".

Esta é a lei de Einthoven que rege a distribuição das diferenças de potenciais registradas no campo elétrico do corpo humano, que serviu de base para o emprego do eletrocardiograma em Medicina. Isto ocorreu em Leiden, na Holanda, em 1908 e perdura até os nossos dias, imutável por estar baseada em uma ciência exata.

Duas décadas depois, nasceram as três derivações unipolares dos membros e as seis precordiais, criadas por Frank Wilson, nos EUA, com o emprego da central terminal que levou o seu nome.

A partir daí, inumeráveis publicações surgiram no mundo todo, consagrando o eletrocardiograma como o método auxiliar ideal de diagnóstico de várias cardiopatias, que culminaram com os notáveis trabalhos clínicos e experimentais das escolas francesa e mexicana de eletrocardiografia, desenvolvidas por Lenègre, na França e Sodi-Pallares e Enrique Cabrera no México, nas décadas de 40 e 50.

Nas décadas seguintes, graças aos novos conhecimentos clínicos e experimentais, o ECG nos permitiu o emprego do vetocardiograma, dos marca-passos implantáveis, dos monitores de emergência, da cardioversão elétrica das arritmias, do ECG de 24 horas criado por Norman Holter, do conceito dos chamados "hemibloqueios", do eletrograma do feixe de His, do teste de esforço, e, sendo o marcador de um ciclo cardíaco completo, tem servido de guia obrigatório para todos os métodos diagnósticos como o fonocardiograma, o cateterismo cardíaco e o ecocardiograma, este introduzido na década de 70.

A partir dos anos noventa, o ECG nos surpreende mais uma vez com o mapeamento endocárdico e a ablação elétrica de focos arritmogênicos, o Eletrocardiograma de Alta Resolução, todos baseados na presença do inconfundível complexo QRS originado do sistema de eletródios e derivações bipolares, criados pelo genial Einthoven nada menos que há um século atrás.

Este número da Revista da SOCERJ é um compromisso do Grupo de Estudos de Eletrocardiografia da SOCERJ, que tem por objetivo lembrar e resgatar a importância do ECG no dia-a-dia dos Cardiologistas clínicos e especializados, como o método não-invasivo inicial no diagnóstico do estado cardíaco de seu paciente, um velho e centenário companheiro que nos ajuda a esclarecer muita coisa que ignoramos.

Vários trabalhos aqui publicados falam de coisas e doenças novas, como os distúrbios da condução intra-atrial, o bloqueio transeptal, potenciais tardios do QRS, ondas epsilon na displasia ventricular arritmogênica, S-T de forma inusitada na síndrome de Brugada, na alternância da onda T, nas alterações do intervalo Q-T como preditor de taquiarritmias ventriculares e, até a onda U, essa "ondinha sem importância", que ganhou status de coisa séria, quando apresenta certas características.

Para nos trazer essas comunicações primorosas, convidamos colegas dos grupos de várias instituições do Rio de Janeiro, que nos brindam com o que há de mais recente em Eletrocardiografia clínica apoiada em extensa referência bibliográfica.

O Grupo de Estudos em Eletrocardiografia da SOCERJ deseja agradecer aos Drs. Luiz Antonio de Almeida Campos e Helio Roque Figueira, respectivamente Presidente e Diretor Científico da SOCERJ, o apoio dispensado ao nosso Grupo de Estudos; e aos Drs. Andréa Araujo Brandão e Salvador Manoel Serra, Editores da Revista da SOCERJ, que nos concederam a oportunidade deste espaço para comunicar o que há de mais recente em Eletrocardiografia Clínica.

Paulo Ginefra
Editor Convidado
Coordenador do Grupo de Estudos
em Eletrocardiografia da SOCERJ

Composição do Grupo de Estudos
em Eletrocardiografia do Departamento
de Cardiologia Clínica da SOCERJ - DECC
Paulo Ginefra
José Feldman
Eduardo Correa Barbosa
Gerson Goldwasser
José Hallake
Dirson de Castro Abreu